



WALDIR SILVA CAPOTE INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE

"Extramuros" era ainda a palavra de ordem, há 30 anos, quando as atividades extensionistas desenvolvidas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), através da então Coordenadoria de Assuntos Comunitários - CAC (hoje Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais- Proex), começavam a ganhar a projeção necessária à integração entre a universidade e a comunidade, diante de projetos, programas, serviços e eventos promovidos pela gestão do ex-reitor Daniel Albach Tavares, época em que Waldir Silva Capote respondia pela Vice-Reitoria da instituição (1978 / 1983). Com a evolução da linguagem cotidiana, o vocábulo caiu em desuso em meio às lides universitárias, mas também serviu para marcar a caminhada das três primeiras gestões da universidade, cujos primeiros olhares sobre a extensão universitária motivaram a expansão das ações desencadeadas na área, contribuindo para a solidificação ainda em curso do tripé 'ensino, pesquisa e extensão'.

Das experiências vivenciadas em seus 76 anos, quarenta dos quais dedicados às suas atividades como cirurgião dentista e ao exercício do magistério na UEPG, Waldir Capote lamenta-se pelo seu tempo que já venceu, embora acredite que teria ainda muito para dar em prol de sua universidade, onde praticamente tudo começou e se encerrou. "Pena que eu não possa mais fazer tudo aquilo que realizamos pela extensão universitária, porque a gente fica velho; e o velho não serve pra quase mais nada", reflete ele, ao acrescentar que "daí vem a aposentadoria e complica até a saúde da gente, obrigando-nos a ficar quase sempre em casa". Graduado pela segunda turma de Odontologia da então Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa (1957), o ponta-grossense Waldir Silva Capote começou a atuar na área, antes mesmo de se formar, contando com o apoio do ex-professor e cirurgião dentista Júlio Federmann, pessoa de sua maior estima, cujo incentivo também foi importante para sua carreira como profissional da odontologia, dentro e fora da sala de aula.

ENSINO & EXTENSÃO

Como professor da disciplina de 'Odontologia Social e Preventiva', que marcaria toda sua vida universitária, Waldir Capote lembra do convite que recebeu do seu colega de turma Nilton

Luís de Castro (de saudosa memória), então titular da 'cadeira', assim como responsável direto por seu ingresso no magistério, por volta dos anos 60, ainda na faculdade de odontologia, depois integrada à criação da UEPG, em 1970. Enquanto atuava no ensino superior, Capote se especializou em 'Radiologia Odontológica' pelo Conselho Regional de Odontologia (CRO), outra matéria marcante em suas ocupações profissionais.

"Na recém instalada UEPG, pouca gente sabia ou entendia a respeito da importância da extensão universitária como um dos fatores que poderia impulsionar as ações sócio-educacionais e culturais da instituição, implementando as políticas públicas da época, em benefício das comunidades da periferia e do interior do município", relata Waldir Silva Capote, ao recordar das primeiras iniciativas extensionistas da universidade. Mesmo assim, segundo ele, a extensão na UEPG teve um desempenho acima da média em relação a outras instituições de ensino superior do estado, desde a gestão do professor Alvaro Augusto da Cunha Rocha, passando pela administração de Odeni Villaca Mongruel, até a gestão de Daniel Tavares, períodos em que Capote ocupou cargos na esfera administrativa, inclusive como 'reitor pró-tempore'.

Sem nunca ter se afastado da sala de aula, enquanto supervisor do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, diretor geral de Assuntos Administrativos e vice-reitor da UEPG, Waldir Silva Capote fala com saudosismo das incursões extensionistas de seu tempo vencido pela idade, destacando a criação do GTU - Grupo de Teatro Universitário e a primeira edição do então Festival Nacional de Teatro Amador (Fenata); a instalação do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (Crutac), no Distrito de Itaiacoca; a atuação do projeto Univos (União Volante de Serviço Social), no Distrito de Guaragi e em outras comunidades; e as clínicas odontológicas extensivas à comunidade (Campus Central e Itaiacoca). "Foram os primeiros tempos da extensão universitária em nossa cidade, época em que a universidade funcionava também como extensão de nossas próprias casas, e daí o resultado de tantos projetos, eventos e serviços extensionistas prestados até hoje, entre tantas outras novas iniciativas que tão bem representam e orgulham a nossa universidade", conclui Capote.



Pena que eu não possa mais fazer tudo aquilo que realizamos pela extensão universitária, porque a gente fica velho; e o velho não serve pra quase mais nada